

TERRITÓRIO, GÊNERO E SINDICALISMO: O CASO DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTA QUITÉRIA, CEARÁ.

Autores: Germana Farias Aragão¹; Italo Ramon Sales Silva²; Aldiva Sales Diniz³.

¹Mestranda do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA, Centro de Ciências Humanas, UVA. Email: professoragermanaaragao@gmail.com

²Mestrando do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA, Centro de Ciências Humanas, UVA. Email: italora35@gmail.com

³Orientadora/Professora do Mestrado Acadêmico em Geografia da UVA, Centro de Ciências Humanas, UVA. Email: aldivadiniz@gmail.com

Resumo:

A estrutura societal acompanhada da questão de gênero e classe historicamente segregou a participação das mulheres a ocuparem os lugares de tomadas de decisões. No entanto, o desenvolvimento do sistema capitalista que se dá de forma opressora para os trabalhadores(as) inseriu a mulher no mercado de trabalho com uma sociedade estruturada em estigmas que dificultava o protagonismo feminino. Este trabalho apresentou como se dar as relações de gênero atreladas ao território de Santa Quitéria, especificamente no ramo dos trabalhadores (as) municipais filiados ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Quitéria – SINDSEP/SQ. Utilizou-se de um levantamento de dados populacionais enfatizando a questão de gênero, comparou-se o percentual de mulheres na população, no serviço público e na atuação sindical. Obtivemos como resultados o protagonismo da mulher servidora pública quiteriense na execução da política sindical e da luta de classes, concluindo que o maior desafio ainda se constitui na formação política dos trabalhadores (as).

Palavras-Chave: Território; Gênero; Sindicalismo; Santa Quitéria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo territorial da atuação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Quitéria – SINDSEP/SQ na perspectiva do recorte de gênero analisando dados populacionais e comparando-os com a base de dados da prefeitura disponibilizada no portal da transparência, do instituto de previdência municipal e do banco de dados da entidade sindical. Com o intuito de procedermos uma breve leitura do território quiteriense e compreender as manifestações expressas frutos das contradições de classe e das relações de gênero que abrange os trabalhadores(as) que constituem a entidade sindical em estudo.

O novo sindicalismo e a inserção da mulher no mercado de trabalho decorrente da própria lógica do capitalismo e das mudanças do meio de produção fortaleceram a resistência das mulheres contra o patriarcado resultando em uma maior conquista da mulher ocupando os espaços de lideranças, embora muitos espaços em diversos ramos de trabalhadores tenham-se que alavancar o protagonismo feminino, tendo em vista que a estrutura societal dividiu as funções laborais em masculinas e femininas.

As relações de poder dentro do território se constituem um elemento de fundamental importância, pois voltando-se a territórios menores como os municípios as relações políticas se tornam mais próximas cooptando os trabalhadores (as) a negociarem direitos por privilégios

fortalecendo grupos políticos que historicamente oprimem a população e conseqüentemente os trabalhadores (as).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos um levantamento de dados documentais e estatísticos da entidade sindical por meio do portal da transparência da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria, constando os(as) trabalhadores(as) ativo(a)s do quadro funcional assim como um relatório da folha de pagamento do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Santa Quitéria, constando os(as) trabalhadores(as) inativo(a)s filiado(a)s ao sindicato. Para analisar a atuação do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Quitéria – SINDSEP/SQ coletamos dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

A entidade tem uma estrutura verticalizada, sendo filiada à Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal – CONFETAM, a Federação dos Trabalhadores no Serviço Público do Estado do Ceará - FETAMCE, tendo como central sindical a Central Única dos Trabalhadores – CUT. Sua organização política e administrativa se divide em uma Diretoria Executiva composta de 18 membros: 13 efetivos e 5 suplentes, Conselho Fiscal constituído de 6 conselheiros(as) com 3 membros efetivos e 3 suplentes e da Organização por Local de Trabalho, sendo essa instância a que aproxima a base que labora nos distritos, vilas e zona rural do Sindicato. O Conselho Deliberativo é constituído das instâncias já citadas e, por fim, a Assembleia Geral, que é o órgão máximo da entidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enfatizamos que o movimento sindical, apesar de, historicamente prevalecer lideranças masculinas e da pouca expressividade da participação feminina, sempre na alegativa que as duplas ou triplas jornadas exercidas pelas mulheres retiram delas o desejo de ingressarem na política e em especial da política sindical. Dependendo da categoria que o Sindicato abrange, a representação da pouca expressividade da participação feminina pode ser maior. No ramo dos trabalhadores (as) que fazem o serviço público municipal, pela maioria da base ser constituída de mulheres, a luta dos trabalhadores (as) também é realizada por elas, no entanto, torna-se praticamente exceção se comparado aos demais ramos. Santa Quitéria não se diferencia da característica que predomina no ramo dos municipais¹, pois, ao longo de sua trajetória, desde sua fundação, foi presidido predominantemente por mulheres, apesar de três homens terem presidido por um curto período, as mulheres sempre tiveram seu protagonismo no sindicato ocupando os principais cargos da diretoria executiva, atualmente 55,55% da diretoria é constituída por dirigentes mulheres.

Observamos os dados apresentados pelo IPECE (2012), elencados na tabela I, a população do município de Santa Quitéria apresenta um predomínio do sexo masculino, embora a diferença percentual seja 0,28%, na perspectiva de residência, a população é predominantemente urbana, apesar de a pequena diferença percentual ser de 4,1%. Importante enfatizar esses dados de gênero e distribuição espacial do território quiteriense, considerando que apesar dos serviços públicos se concentrarem na zona urbana em especial na cidade, a abordagem realizada reporta-se ao maior município em extensão territorial do estado do Ceará, onde os serviços públicos são realizados por trabalhadores (as) que constituem a estrutura administrativa municipal.

¹ ramo dos municipais: constitui-se dos trabalhadores (as) que são funcionários públicos municipais, assim se organiza o movimento sindical: por ramos, que inclusive podem congregam várias categorias.

O serviço público quiteriense é predominantemente executado por mulheres, observando a tabela II, dos (as) 1.907 servidores (as) públicos (as) entre o quadro funcional de efetivos e temporários estatutários que representa uma parcela de 4,4% da população, 65,92% são mulheres, essa perspectiva da força de trabalho feminina ser absorvida pelo serviço público é uma realidade não apenas do município de Santa Quitéria, todavia, de todo território brasileiro entre as três esferas que realizam a execução dos serviços públicos.

A força de trabalho como enfatiza Saffioti (2013) é diferenciada em termos de sexo e raça/etnia, sendo as classes sociais atravessadas pelas contradições de gênero e de raça. O fato das mulheres serem maioria na força de trabalho no serviço público não significa dizer que se tenha facilidade de ocupar os locais de tomadas de decisões e de poder. Segundo Saffioti, (2013) o domínio masculino sobre as mulheres, não diretamente atrelado à estrutura econômica da sociedade, serve de interesse daqueles que detêm o poder econômico, é ilusório imaginar que a mera emancipação econômica da mulher fosse suficiente para libertá-la de todos os preconceitos que a discriminam socialmente.

Tabela I – Distribuição da população por sexo e domicílio de Santa Quitéria, Ceará.

Discriminação	nº.	%
Total (IBGE, 2021)	43.719	100
Urbano (IPECE, 2017)	22.260	52,05
Rural (IPECE, 2017)	20.503	47,95
Homens (IPECE, 2017)	21.441	50,14
Mulheres (IPECE, 2017)	21.322	49,86

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela II – Distribuição dos servidores (as) públicos (as) estatutários (as) por sexo e vínculo no serviço público municipal de Santa Quitéria.

Servidores municipais	1.907 (4,4%)	100
Homens	650	34,08
Mulheres	1.257	65,92
Servidores efetivos	1.177	61,70
Servidores temporários	730	38,30
Servidores filiados	352 (18,45%)	100
Homens	134	40,85
Mulheres	222	62,28
Dirigentes sindicais	18	100
Homens	8	44,44
Mulheres	10	55,55

Fonte: Elaborada pelos autores.

O movimento sindical que abrange os (as) servidores (as) públicos (as) quiterienses é um arranjo recente. As categorias que fazem o serviço público municipal se dividiram, organizando-se em duas entidades, uma representando os (as) professores (as), supervisoras escolares e psicopedagogas, fundada em 2003 e outra abrangendo todos os servidores inclusive os da base da primeira entidade, fundada em 2007, que é o que constitui nosso objeto de análise, se tratando do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Quitéria – SINDSEP/SQ. Essa divisão de base justifica o percentual de filiação da entidade em estudo atrelada a outros fatores, onde podemos citar o avanço do neoliberalismo e toda precarização oriunda da retirada

de direitos da classe trabalhadora, a maior categoria que constitui o SINDSEP/SQ são os (as) auxiliares de serviços gerais, seguido pelos vigias. A primeira predominantemente feminina e a segunda, sem a presença de mulheres. Quando nos referimos ao quadro geral de servidores (as) a maioria da categoria são os (as) professores (as), constituída predominantemente de mulheres.

O grande desafio do movimento sindical quiteriense se constitui em o (a) trabalhador (a) se reconheça como tal, a nossa frágil educação pública ainda retira de uma esmagadora parcela da população uma formação política necessária para alavancarmos a luta por uma sociedade mais equitativa. Além do desafio citado, da ausência de conhecimento histórico e da formação política perpassa-se pelo patriarcado enraizado culturalmente ocasionando com que a própria população feminina replique o machismo e mesmo ocupando lugares de tomadas de decisões tenham dificuldade de alavancar políticas voltadas para população feminina.

O movimento sindical não pode restringir-se apenas as pautas remuneratórias e campanhas salariais. A discussão necessita realizar narrativa de gênero, partindo da primícia de trabalhadoras mães, da demanda por creches para deixarem seus filhos (as) enquanto laboram, a política de gênero que perpassa as entidades sindicais deve cobrar por uma licença paternidade onde o homem passe a ter mais contato com o filho compreendendo que ser genitor não se restringe apenas a prover financeiramente a família, a execução de uma política de gênero pelas entidades sindicais não constitui em privilegiar a mulher trabalhadora essas devem englobar as necessidades atuais considerando sua vida laboral remunerada e não remunerada.

Um dos grandes entraves da política sindical quiteriense se constitui na ausência da formação política até mesmo das categorias de nível superior, da dimensão territorial do município que apesar dos (as) trabalhadores (as) que fazem o serviço público se concentrarem na cidade existe a dificuldade de mobilizar os demais da zona urbana e zona rural mesmo com a existência da Organização por Local de Trabalho, que é uma instância da entidade com um representante do sindicato eleito pela base em cada localidade que se tenha filiados, a dedicação laboral do trabalhador(a) em está inserido em uma jornada de 40h, ou ultrapassando a essa carga horária, semanais também dificulta a atuação no movimento sindical. Antunes (2009) elencava que a execução de atividades laborais contribuiria de forma incisiva para nível de alienação dos (as) trabalhadores (as) sendo consequência das alterações sofridas pelas transformações do meio de produção capitalista.

CONCLUSÃO

A atuação do movimento sindical sempre se constituiu um grande desafio, apesar de ser uma organização oriunda da mobilização dos trabalhadores (as) esses estão inseridos em uma sociedade que tem uma estrutura edificada por uma classe dominante, direcionando-se a sociedade brasileira a nossa estrutura é excludente para mulheres, para população negra, para os LGBTQIA+, para os jovens, para os trabalhadores (as) assalariados (as).

Vários fatores externos estão diretamente relacionados a capacidade de mobilização dos trabalhadores (as) pelos trabalhadores (as). O avanço da política neoliberal no mundo em muitos países desenvolvidos e emergentes diminuiu de forma incisiva o Estado e conseqüentemente o Estado de bem-estar social. Essa conjuntura se torna esmagadora para o movimento sindical quando chega aos territórios municipais, onde a população tem mais acesso aos representantes do poder executivo e legislativo e em sua ampla maioria esses representantes detêm poder econômico e político utilizando a máquina pública no intuito do fortalecimento de grupos políticos partidários, transformando o que é dever do Estado em privilégios para determinadas parcelas da população.

Enfim, observa-se que no Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santa Quitéria, por diversos fatores, apesar de se ter a predominância das gestões femininas, mas, por motivos

diversos, não tem pautado as questões de gênero. As demandas das diversas categorias dificultam a realização de uma política de gênero que priorize as necessidades da mulher trabalhadora, as pautas dialogadas com o executivo municipal se direcionam predominantemente a questões salariais e de melhores condições de trabalho. Considerando a prevalência do assédio moral, sexual, da submissão da mulher aos que detém poder político, o desafio ainda é imenso de incrementar políticas igualitárias, equitárias à classe trabalhadora diante a precarização e a desobediência por partes dos gestores locais a Constituição e demais Leis, absorvendo o tempo as negociações básicas embora observa-se o esforço da diretoria em trabalhar uma mudança de postura por parte da base para fortalecer a luta de classes enfatizando a opressão de gênero e de raça.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo, Boitempo/Coleção Mundo do Trabalho, 2ª ed., 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades: Município de Santa Quitéria-Ce. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/santa-quitéria.html>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ – IPECE. Perfil Municipal 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Santa_Quiteria_2017.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA QUITÉRIA, CEARÁ. Portal da transparência. Disponível em: <https://folha.governotransparente.com.br/231220501/foff/listar-por/vinculos/202207>. Acesso em 30 de junho de 2022.

SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classe: mito e realidade São Paulo: Expressão Popular, 2013 [1969].